

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

22 de setembro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Ignacio Peixoto

Pediram-me para acompanhar o retrato do sympathico artista no *Grande Elias*.

Só posso esperar ser *recebido optimamente*, confiando na proverbial delicadeza que distingue a redacção, que não por outro qualquer motivo.

Os artistas, quando teem verdadeiro merito, estão sempre apresentados. O publico não os perde de vista; sabe perfeitamente onde trabalham, habitua-se a vê-los e a applaudil-os, sente-lhes a falta, até chegar a esquecer-se do cartaz para só se lembrar do actor.

Tenho ouvido muita vez perguntar ao camaroteiro:

F. entra esta noite?

No theatro do Principe Real, no tempo em que alli trabalhava o actor Alvaro, o publico algumas vezes chamava por elle, quando o artista nem sequer estava no theatro!

Este verão, n'uma das terras do norte, o empresario, que conhecia a sympathia do publico por um dos seus escripturados, incluiu-o em letras grandes no cartaz que annunciava uma peça em que o artista não figurava.

— E depois?

— Depois. . . dizia o empresario: o meu amigo adoce á ultima hora!

Provado está que os verdadeiros artistas não carecem de reclamo.

Uma vez em Evora dava-se um espectáculo em que entravam D. Francisco de Souza Coutinho e o actor Chaby.

Não havia cartazes nem programmas, nem coisa alguma que indicasse funcionar o theatro n'aquella noite.

A hora ia adeantada.

Que fazer?..

Alguem conhecedor do *truc*, teve a seguinte lembrança: — Vocês vão dar um passeio pelas principaes ruas e param de

quando em quando onde virem maior numero de transeuntes.

Foi como a graça de Deus: A' noite uma enchente á cunha!

Ora tudo que tenho dito me ocorreu tão sómente para dizer que a fortuna de uma casa de espectaculos, a sua frequencia, depende as mais das vezes do valor do artista, que não unicamente do merito das peças.



Actor Ignacio

Leia o *Aldighieri Junior* quem nunca teve occasião de o vêr representar pelo Valle e veja se é capaz de lhe achar a mesma graça! . . .

Conheço um bom numero de peças em que os auctores andariam com justiça se dividissem os direitos com os interpretes; em compensação não menos justos seriam outros que aos interpretes pedissem contas severas!

O Ignacio, esse teria só a receber, que

nunca foi homem que compromettesse ninguem, antes pelo contrario!

E' o artista que modernamente mais tem acompanhado o progresso na arte de representar.

Tem o verdadeiro fogo sagrado, gosta da profissão, educa-se e aperfeiçoa-se constantemente, não se reproduz, antes pelo contrario: procura destacar as personagens umas das outras.

Dedicou-se á Arte por amor, ao contrario de muitos dos seus collegas que se dedicam por necessidade, como um modo de vida, uma profissão!

Alguns até tripudiam de contentes quando o papel é maior do que o vulgar, só pelo prazer de andarem cá por fóra com ares de sofrimento, mostrando o que teem de *metter na cabeça*, como se o bom desempenho de um papel estivesse em decoral-o! . . .

O meu amigo Sousa Bastos diz, acompanhando o retrato do sympathico artista: — «Ignacio tem tido uma carreira triumphal desde o seu inicio d'actor e o triumpho ha de acompanhal-o sempre, porque é difficil encontrar outro que mais estude e poucos ha tão cheios de talento e boa vontade.»

Realmente assim é: estuda e estuda com optimo proveito!

E' observador fino, denuncia-se na concentração do seu espirito.

A's vezes conversa-se com elle e elle não está alli!

N'este momento tambem não está aqui, e ainda bem, que se elle não estivesse tão longe nem

eu me atrevia a manifestar-lhe aqui o meu apreço como artista e como homem possuidor de um bello character!

Assim é melhor; estou mais á minha vontade e elle fica ignorando o facto, porque, em geral, os artistas só sabem o que a imprensa diz d'elles quando se trata de alguma critica!

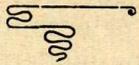
Expediente

Com o presente numero completa um anno de ininterrupta publicação o nosso semanario.

E' caso raro e extraordinario tal duração em um jornal como O GRANDE ELIAS, porque quasi todas as tentativas para a fundação de jornaes de theatros teem sido mallogradas e aquelles que teem vingado teem conseguido apenas uma vida ephemera, suspendendo a sua publicação logo após os primeiros numeros.

E' portanto para nós motivo de grande jubilo o anniversario que aqui consignamos, jubilo que não poderíamos sentir se não fosse o bom acolhimento que o publico sempre tem dispensado a este semanario, contribuindo assim para a sua vitalidade.

A todos os nossos estimaveis leitores e presados collaboradores agradecemos a sua vallosa coadjuvação á qual corresponderemos esforçando-nos para que O GRANDE ELIAS continue sempre como até aqui sem se afastar da conducta que tem seguido.



Primeiras representações

Theatro da Rua dos Condes

Os varinos, operetta em tres actos de Raphael Ferreira

Explorado pela empresa do actor Portulez, reabriu na passada sexta feira o theatro da Rua dos Condes, com muitos melhoramentos, entre elles a illuminação electrica, que é de bello effeito.

Subiu á scena a operetta **Os varinos**, original do nosso collega Rafael Ferreira, já conhecido do publico por outros escriptos theatraes.

Os varinos é uma peça genuinamente popular. Tem typos bem achados e o seu auctor merece louvores por ter procurado levantar o theatro portuguez com uma producção perfeitamente nacional. E' bom que se estimulem todos os esforços e boas vontades.

O scenario, de Carrancini, muito bem pintado, agradou em geral. A musica de Thomaz Del Negro, é lindissima, e foi muito bem dirigida pelo sr. Paschoal Pereira.

O desempenho foi muito regular e a encenação, do actor Portulez, perfeitamente cuidada.

J. A.

Theatro do Principe Real

O anno em tres dias, revista do anno em tres actos, original dos srs. Machado Correia e Accacio Antunes, musica do sr. Filippe Duarte.

Com grande satisfação dos *habitués* das *premières* que esperavam com anciedade, desde sabbado passado, a primeira representação da revista **O anno em tres dias**, realisou-se finalmente na segunda feira a inauguração da época de inverno n'este theatro, explorado pela companhia dirigida pelo actor José Ricardo.

Como acima dizemos, a peça escolhida para a inauguração foi a revista em tres actos e doze quadros **O anno em tres dias**. Foram felizes os auctores, feliz a empresa e feliz o publico que teve occasião de assistir a uma das melhores revistas que teem apparecido n'estes ultimos tempos, se bem que não seja perfeita em absoluto, como todas as coisas ou pessoas, segundo o antigo ditado de que todos mais ou menos teem o seu defeito.

Em todo o caso o publico, que era o jury d'aquella noite, manifestou espontaneamente o seu agrado applaudindo com enthusiasmo as principaes scenas e rindo com satisfação das diversas phrases chistosas de que são recheados aquelles tres actos, ficando, como se costuma dizer, uma peça feita para se conservar em scena por muito tempo.

A revista tem realmente scenas engraçadissimas delineadas por mãos de mestres como melhores não

temos visto n'estes ultimos annos e algumas escabrosidades que se notam são reproduzidas com a naturalidade precisa, de fórma a não ferirem em demasia os ouvidos do espectador; a par d'isto tem *couplets* muito originaes taes como o do *Alargamento da nova circumvallação*, do *Ferraz-Ferrão e Já cá canta*.

Merecem tambem especial menção as coplas da *Florista* por Amelia Lopiccolo, e o tercetto das massagistas por Lopiccolo, Elvira Mendes e Ismenia Mateos, que foi bisado, devido tambem ao encanto da musica, o *cake-walk* dançado no ultimo acto e a caça ás borboletas que, pela originalidade, valeu uma chamada especial a José Ricardo.

Do desempenho só se póde dizer bem por parte das principaes figuras da companhia. José Ricardo, que se encarregou do *compère*, representou e cantou com a graça natural que sempre imprime ás diferentes personagens que desempenha, valendo-lhe *bis* a *tirada Ferraz-Ferrão* e a scena do *Alargamento da nova circumvallação*; não se póde dizer melhor o *couplet*.

Amelia Lopiccolo representa uma immensidade de personagens, ás quaes dá todo o seu brilho habitual, já pela voz e presença, já pelas vistosas e ricas *toilettes* que apresenta. Salientam-se tambem Gomes, Elvira Mendes, Ismenia Mateos, Acacia Reis, Luciano, Flores, Santos Mello, Sequeira, etc.

Para o exito da peça tambem contribuíram, além do bom desempenho, a musica que tem trechos felicissimos, o fino e vistoso guarda-roupa e o scenario, em parte, como a exposição de flores, a estação telephonica e os finaes de acto, tendo aliás sido pouco cuidada a scenographia de alguns outros quadros.

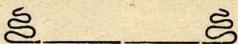
Alguns quadros, achamol-os em demasia longos, não obstante serem movimentados e animados. E' defeito que certamente os auctores corrigirão, defeito de todo o ponto desculpavel n'uma *première*.

Findo o espectáculo, que terminou de madrugada, foi feita uma grande manifestação de apreço não só aos auctores e maestro, mas tambem a todos os artistas, especialmente a José Ricardo e a Lopiccolo, que tanto contribuíram para o bom exito da revista.

Emfim, o successo d'este novo trabalho theatral veiu destruir a má impressão com que para alli entrámos, entrada que só conseguimos depois de termos pago, por tres vezes o seu preço, uma cadeirinha da sexta fila!

Isto tem um nome que não queremos aqui pôr em letra redonda.

H. P.



Os senhores contractadores

Ainda não estão abertos todos os theatros e já a praga dos senhores contractadores envolve, á noite, ás portas dos theatros que dão espectáculo, os desgraçados que por alli transitam, a maior parte das vezes até sem que tenham a menor idéa de se irem divertir.

A descarada impertinencia com que os contractadores perseguem os transeuntes, quando teem as mãos cheias de bilhetes, joga completamente em contrario com a attitudo altiva e arrogante em noites em que os bilhetes escasseiam, chegando a proferir insolencias quando alguém, depois de vêr que o pretendem roubar por lhe pedirem uma libra por um logar de oito tostões, muito naturalmente lhes offerece dez. A chuva de improperios persegue-o, e o desgraçado, vexado com a descompostura, tem de fugir, ou então deixar-se roubar, para que o poupem.

E a policia, sabem-n'o todos, assiste impavida a estas scenas que urge se evitem, porque além de representarem um inqualificavel abuso, são improprias de uma capital civilisada.

O sr. governador civil, que com tão superior intelligencia e zelo tem regulamentado tantos e tão variados serviços, estamos certos que immediatamente determinaria algumas providencias n'este sentido, se por acaso assistisse, não na sua qualidade de chefe do districto, mas na de simples mortal, ás scenas que todas as noites se repetem á porta dos theatros, principalmente em noites de *premières* ou recitas de sensação.

Parece-nos que sem difficuldades haveria muitos meios a empregar para reprimir taes abusos. Com um pouco de energia e boa vontade tudo se conseguiria, e não seriam poucos os louvores a quem

tomasse conta do caso, livrando-nos da praga dos negocios com os contractadores, ou antes, contractantes.

O que ainda ha poucos dias se passou á porta do theatro do Principe Real, na noite da primeira representação da revista, foi simplesmente infame, porque os taes senhores *contractantes*, chamemos-lhes assim, não se limitam a descompôr nas phrases mais obscenas quem lhes offerece menos do que elles pedem pelos bilhetes, mas tambem os proprios collegas, quando qualquer d'elles deixa de fazer parede, e vende por um vintem que seja a menos do que os outros exigem!

Muito e muito mais teríamos a dizer a este respeito, mas a falta de espaço hoje impede que nos alonguemos em mais considerações. Mas os senhores *contractantes* não perdem com a demora, porque clamaremos aqui sempre com todas as forças contra os seus abusos, até que consigamos ser ouvidos por quem queira e possa fazel-os metter na ordem, o que, temos fé, virá a succeder.



O nosso presado amigo e collega Hogan Teves, que por motivo de doença se viu forçado a abandonar os trabalhos d'este jornal, já felizmente se acha em franca convalescença e em breve reassumirá n'esta redacção o logar que com tão superior intelligencia e actividade sempre tem desempenhado.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo e brilhante escriptor sr. Abel Botelho, official distincto do nosso exercito, jornalista de pulso, escriptor apreciado, e auctor dramatico de reconhecido valor.

Os laços de amizade que desde ha annos nos ligam ao sr. Abel Botelho, e a admiração em que temos a sua superior intelligencia e primoroso character, nunca nos farão esquecer tal data, que aqui registamos, enviando-lhe a expressão sincera das nossas felicitações.

*

Faz hoje annos que debutou no theatro do Gynasio, na comedia *A estação calmosa*, a intelligente actriz Lucinda do Carmo.

*

Fez ante hontem noventa e um annos que nasceu no Porto a grande actriz que se chamou Carlota Talassi.



Dissemos, por lapso, no numero anterior, que a actriz Bella Dyson Vaz desempenharia o papel de *Diabolino* na peça **O relógio magico**. Quem vae representar esse papel é a actriz Georgina Cardoso.

** Depois da revista **Vivinha a saltar!** está em ensaios no theatro da Rua dos Condes a magica **Cem mil diamantes**, do sr. Souza Rocha.

** O theatro Avenida vae fazer *reprise* dos **Dragões de Villars**, em que a finada actriz Esther de Carvalho tinha uma das suas maiores glorias. A seguir porá em scena a magica **A gata borralheira**. Entram tambem em ensaios o **Boccacio** e o **Barba Azul**, estreando-se, na primeira d'estas operettas, a intelligente actriz Emilia Eduarda.

** **O commissario de policia**, comedia com que é inaugurada a nova época no theatro do Gynasio foi assim distribuida:

Pygmalão Sereno, Valle; *Conselheiro Faustino Soares*, Augusto Machado; *Melchior da Natividade*, Sacramento; *Bernardo*, Alexandre Ferreira; *Escrivão*, Cardoso; *Rolinho*, José Monteiro; **1.ª testemunha**, Raul Soares; **2.ª testemunha**, Pedro; **3.ª**

testemunha, Pereira; D. Vicencia Carneiro, Jesuina Marques; D. Maria Francisca Xavier Soares, Barbara; D. Celeste Soares, Deolinda Campos; Gloria, Jesuina Saraiva; Archangela Sereno, Virginia Farrow; Rosa, Laura Ruth; Julia, queixosa, Palmyra Ferreira.

** No theatro da Trindade sobe á scena brevemente a antiga magica **A filha do ar.**

** Está marcada para o primeiro de outubro a inauguração da época no theatro do Gymnasio. Já allí foi collocado o novo panno de bôcea pintado pelo scenographo Eduardo Machado.

** E' definitivamente amanhã que sobe pela primeira vez á scena no theatro Avenida a operetta **O Periquito**, fazendo Palmyra Bastos o papel do protagonista.

** Intitula-se **A fera** a comedia em quatro actos que o sr. Xavier Marques traduziu e que será representada esta época no theatro do Gymnasio.

** Os artistas do theatro da Rua dos Condes photographaram-se uma noite d'estas em scena, depois da representação da operetta **Os variados.**

** No theatro do Principe Real representar-se ha brevemente o novo original do sr. Freitas Branco, intitulado **Helena telhuda.**

** A' empreza do theatro do Rato foi lida a peça **O Zézé**, parodia á **Zázá**, original do sr. Julio Dumont (Orlando). Consta-nos que **O Zézé** subirá á scena a seguir á revista **Sem pés nem cabeça.**

** O theatro Carlos Alberto, do Porto, vae ser explorado, durante os mezes de outubro e novembro, por uma companhia organizada pelo actor Oliveira.

Abre as suas portas a 5 de outubro, com **O homem da bomba.** A seguir subirá á scena a **Tosca**, para estreia da actriz Rosa de Oliveira.

Amadores dramaticos

Victor Manuel de Castro

E' um amator distinctissimo que cultiva com o maior esmero a arte dramatica. Tem um sentimento e uma fórma de dizer que muitos actores invejariam.

Tivemos ha pouco o prazer de o ouvir recitar a poesia *A Consciencia*, de Guerra Juqueiro, e ficá-



Victor Manuel de Castro

Siga o seu caminho sem desanimar, estudando sempre, e ha de ter um logar brilhante em qual-quer dos nossos theatros.

As palavras com que acompanhamos o seu retrato não representam lisonja, são apenas um acto de justiça.

Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

5.º cliché

-- «Julgava-a ser uma estrella, descida do firmamento»
diriam todos ao vel-a,
se actriz não fosse, e mais bella,
por ter a luz do talento.

Bem vendo estão no retrato,
de semelhança um primor,
que p'lo seu ar de recato,
é dama de fino trato,
de extraordinario valor.

Tão nova, gentil, galante,
por faltas de arte, não pecca.
E' *Perichole*, a farçante,
sabe chorar, soluçante,
ser *Grã-Duqueza* ou *Boneca*.

Tem a bondade de esposa
e instinctos nobres e castos.
E' boa mãe, carinhosa,
sem se mostrar descuidosa
dos seus papeis que são *bastos*.

A. G.

Pitos d'«O Grande Elias»

Em que se podem comparar as actrizes com as vistas do theatro?

— Em se exhibirem ao publico tambem *pintadas*.

*

Porque é que o actor *enfeita* todos os papeis que representa?

Porque não desempenha nenhum sem o *decorar*.

*

Porque é que os principiantes theatraes se parecem com os procuradores trapalhões?

— Porque uns e outros, nas suas respectivas *partes*, são *rabulas*.

mos realmente maravilhados pelo intenso colorido que elle soube dar áquella brilhante producção.

Victor Manuel representou já o *Laurencio*, da *Morte Civil*, papel espinhosissimo, e sahiu-se bem de tão ardua tarefa, conquistando nas scenas primicias do drama os applausos do publico entusiasmado.

Tambem se houve distinctamente no *João José*, no *Tio Pedro*, de Marcellino Mesquita, no *infante D. Pedro*, da *Ignéz de Castro*, no *Regente*, e em varios dramas, comedias e poesias de diversos auctores.

E' um rapaz fino e sympathico, com quem estamos bem logo á primeira vista.

Um actor dirigiu-se a um policia, muito indignado, por vêr a maneira pouco humanitaria como elle conduzia para a esquadra um pobre *borracho*.

— O senhor empregado leu alguma vez o catecismo?

— Li, sim, senhor, porquê?

— E' porque lá diz: devemos amar o proximo como a nós mesmos.

— Lá isso será muito verdade; mas, *pelos modos*, o senhor é que nunca leu o regulamento policial, porque lá diz: Serão presos todos aquelles que se intermetterem no serviço da policia.

Ande lá p'r'á frente!

17

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

CORDIANI

Não sei. (*Ao Mathurino, ao fundo.*) Avia-te, Mathurino, avia-te.

MATHURINO

E' n'um instante. (*Sae á esquerda.*)

DAMIANO

Agora, meu amigo, adeus.

CORDIANI

Adeus! adeus! Se vires esta noite... quero dizer, se amanhã ou n'outro dia...

DAMIANO

O que? Que queres dizer?

CORDIANI

Nada, nada! Adeus, Damiano! até á vista!

DAMIANO

Adeus.

CORDIANI (*ao Mathurino, que volta*)

Está tudo prompto?

MATHURINO

Sim, Excellencia. Tenho de o acompanhar?

CORDIANI

De certo, Mathurino. (*O Mathurino sae á direita. O Cordiani sobe a scena e depois torna a descer muito depressa.*)

CORDIANI

Não me posso ir embora, Damiano.

DAMIANO

Não podes?

CORDIANI

Não, é impossivel, vês?... Pallidas estatuas, passeios queridos, alamedas sombrias, como queres que eu me vá d'aqui? O' muros que atravessei! terra que enchi de sangue!...

DAMIANO

Pelo amor de Deus!...

CORDIANI

Dize-me, Damiano, aonde posso ir, para onde posso caminhar, sem vêr a morte deante de mim? Lembras-te do que me dizias? Eu amava e não te dava attenção!... Agora...

DAMIANO

Meu amigo..

CORDIANI

Agora a morte está deante do meu amor, está debaixo dos meus passos, está no meu coração! E esse retrato que te mostrei, essa sombra adorada de uma belleza fatal não é para mim mais que a mascara de um espectro coberto das lagrimas de um amigo.

(*Continúa.*)



Club Recreativo Musical 6 de setembro de 1903

Com selecta e numerosa assistencia, effectuou-se no domingo 11, n'este prospero club, como complemento das festas commemorativas, a annunciada *soirée*, da qual fazia parte uma walsa em que deveria ser disputado um premio ao par que melhor se houvesse na sua execucao.

Para este fim, foi constituido um jury, o qual era composto da sr.^a D. Belmira Simões e dos srs. José Rodrigues Thomaz e Matheus Ferreira, que deviam conferir o alludido premio.

Tomaram parte na walsa dezeseis pares, sendo este acto abrilhantado por um apreciado quintetto sob a regencia do sr. Gracio Ramos, distincto professor da Tuna d'aquelle club.

Terminada a walsa, reuniu o jury para resolver em quem havia de recahir o já citado premio, que constava de dois elegantes estojos de charão, e foi conferido por unanimidade á sr.^a D. Maria de Souza e ao sr. Raul da Silva, sendo executado pelo quintetto, no acto da entrega, o hymno social.

No passado domingo continuaram os festejos commemorativos, havendo *soirée* e sarau dramatico.

Porque é que os actores preguiçosos se parecem com as bolas de bilhar?

— Porque vão muitas vezes á *tabella*.

Bibliographia

O Graphico. — Recebemos o primeiro numero d'este jornal, destinado a defender os interesses das classes graphicas. Vem illustrado com o retrato de Affonso Taveira, empresario do theatro da Trindade. É uma homenagem que os membros das classes graphicas prestam áquelle senhor pela cedença do salão do theatro para as suas reuniões.

O jornal tem collaboração valiosa e escolhida. Longa vida e muitas prosperidades.

Monographias historicas e descriptivas das capellas de Nossa Senhora do Monserrate e Santo Antonio de Lisboa e convento de Nossa Senhora do Deserto e hospital de Todos os Santos. — Do nosso bom amigo Antonio José Henriques, um curioso e paciente investigador, recebemos um elegante livrinho, com o titulo que nos serve de epigraphe. As monographias estão escriptas muito proficientemente e n'uma linguagem facil e genuinamente portugueza. Merecem ser lidas por todos os que apreciam as nossas antiguidades e que ainda prestam culto reverente ás coisas do passado. Bem andou o sr. Antonio José Henriques em apresentar o seu livro á luz da publicidade, porque prestou um serviço á boa litteratura.

Ao nosso amigo agradecemos a remessa do livro.

A arte musical. — E' o seguinte o summario do ultimo numero que recebemos, relativo a 15 de setembro:

Arthur Pougin — Notas vagas — Dois cyclos, dois systemas — Concertos — Noticiario — Necrologia.



Conhecia um jornalista bello typo, piadista, mas coitado sem vintem. Um dia, houve por bem morrer-lhe certo parente e elle apanhou de repente um importante legado. Poz logo o jornal de lado, vivia dos rendimentos, gastava libras aos centos sem tocar no capital; mas ha dias, por seu mal, quiz ir o ex-jornalista á primeira da revista p'ra ver *O anno em tres dias*; mas para ir p'r'as galerias, logar mau e acanhado, deu cabo do tal legado, rendimentos, europeis, vinte e tres contos de réis, preço, por muito favor, que certo contractador lhe levou pelo bilhete!

.....
E elle agora, até dó mette: sem chêta, sem um real, voltou de novo ao jornal.

Tvv.

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos. Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Nestlé

Farinha Lactea

OS ULTIMOS ESCANDALOS

De Paris

Acaba de apparecer o quarto volume d'esta collecção com o titulo:

O Ultimo D. João

Preço 200 réis o volume

Pedidos á "A EDITORA"

50, Conde Barão

A' venda em todas as livrarias

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

FABRICA NACIONAL

DE

= Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**

DE

de DIAS TEIXEIRA & C.^a

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.^a (F.^{ca}), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.^a, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRIPTORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA